

Pequenos objetos, grandes debates: a construção de representações sobre Pelé nos selos postais moçambicanos

Tiny Objects, Great Discussions: The Construction of Representations on Pelé through Mozambican Postage Stamps

Diano Albernaz Massarani

Doutor em Antropologia, UFF, Niterói/RJ
diano_am@yahoo.com.br

RESUMO: Ao objetivar estudar as representações sobre Pelé através dos selos postais emitidos por Moçambique, o presente artigo se coloca como um ponto de confluência entre dois tópicos que têm suscitado crescente interesse nos pesquisadores: a construção da imagem de Pelé, processo que recebe maior atenção por estudos no Brasil desde o início do século XXI, e o potencial simbólico dos selos postais, materiais que ao longo do mesmo período passaram a ser tratados mais amplamente como fonte de evidências por historiadores, geógrafos, sociólogos e antropólogos. Entre outros, ao sugerir que os selos postais de Moçambique atuam nos dilemas e conflitos que marcam a imagem de Pelé, as análises aqui realizadas permitem contestar a perspectiva de que os selos que não apresentariam relação aparente com a história nacional, o patrimônio cultural, a população local, e os interesses políticos do Estado emissor seriam simbolicamente vazios e comunicativamente frágeis.

PALAVRAS-CHAVE: Pelé; Selos postais; Moçambique; Representação.

ABSTRACT: Aiming to study the representations on Pelé through postage stamps from Mozambique, this paper appears as a confluence point between two topics that have aroused growing interest in researches: the construction of the image of Pelé – a process that receives more attention by Brazilian studies since the beginning of this century – and the symbolic potential of the postage stamps – materials that over the same period began to be treated more widely as a source of evidence by historians, geographers, sociologists, and anthropologists. By suggesting that Mozambican postage stamps act on the dilemmas and conflicts that mark Pelé's image, the analysis allows the contesting of the vision that the stamps that would not have an apparent relationship with the national history, the cultural heritage, the local people, and the political interests of the issuing State would be symbolically empty and communicatively fragile.

KEYWORDS: Pelé; Postage Stamps; Mozambique; Representation.

INTRODUÇÃO

Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, não é somente o futebolista mais comumente eleito por enquetes de todas as ordens como o melhor que já existiu. A utilização do advérbio “somente” na frase anterior parece até inapropriada, tantas e tantas são as láureas futebolísticas de Pelé, mas se faz necessária diante da extrapolação, para além do universo esportivo, que sua imagem tem vivenciado. Pelé foi condecorado Cavaleiro-Comendador pela Ordem do Império Britânico e Comendador pela Ordem do Rio Branco, é pai de um filho condenado à prisão por ligação com tráfico de drogas e não compareceu ao velório de uma filha reconhecida apenas após decisão judicial, foi nomeado Embaixador da Boa Vontade da UNESCO e Embaixador da ONU para a Ecologia e Meio Ambiente, inspirou crônicas de Nelson Rodrigues e livro de Mário Filho, cantou em dueto com Elis Regina e foi cantado por Jorge Ben, ouviu Romário declarar que “Pelé calado é um poeta” e a sentença se tornar um instrumento para retrucar muitas de suas opiniões, estrelou filme com Sylvester Stallone e novela com Regina Duarte, foi pintado por Andy Warhol e esculpido ao lado do Imperador chinês Wu, foi agraciado pela organização judaica B’nai B’rith com a medalha nacional de direitos humanos e tem sido acusado por diversas correntes de movimentos civis por se mostrar omissos diante de discussões raciais, é nome de rua em Montevideu e de estádio em Teerã, protagonizou enredo da Escola de Samba Caprichosos de Pilares e história em quadrinhos criada por Maurício de Souza, foi escolhido Ministro Extraordinário dos Esportes e virou nome de lei federal, pediu ajuda para as crianças pobres após marcar o milésimo gol de sua carreira e viu uma empresa com o seu nome ser acusada de se apropriar indevidamente de recursos destinados a um evento para a infância carente organizado pela UNICEF, foi premiado Cidadão Global pelo Fórum Econômico Mundial e tem sido escolhido por décadas como garoto propaganda de produtos que vão de café a pilha, foi namorado da Xuxa, foi nomeado Embaixador Honorário da Copa do Mundo de 2014 sediada pelo Brasil e algumas de suas declarações o tornaram alvo de protestos que ocuparam diversas cidades do país durante a realização daquele evento.

Concordando com a afirmação de Luiz Henrique de Toledo de que “Pelé viveu ou experimentou quase todas as dimensões do social”,¹ esse longo parágrafo introdutório aponta para alguns traços fundamentais dos processos envolvidos na construção da imagem de Pelé. Primeiro, percebe-se que tão conhecidas quanto as glórias de Pelé são as situações polêmicas que não raramente nascem de seu intenso trânsito social, situações estas que o tornam exposto a críticas as mais diversas e catalisam a produção de representações divergentes – às vezes conflitantes – sobre sua pessoa. Além do mais, a imagem de Pelé seria marcada por tamanha densidade e multiplicidade simbólica que acabaria, em certos contextos, se entrelaçando a processos envolvidos com a construção da identidade nacional. Ainda para Toledo, “Pelé ocupa uma posição simbolicamente relevante no imaginário brasileiro e, por isso mesmo, muitas vezes protagoniza jogos de representações sobre o próprio Brasil que o colocam como um sinalizador de alguns dos projectos mais acalentados da nação”.² Inclusive, é neste sentido que o turbilhão de representações oriundo da circulação social de Pelé tem começado a receber maior atenção por parte de pesquisadores interessados em questões relacionadas à construção da identidade brasileira, resultando em estudos com focos diferentes em termos de período da trajetória de Pelé a ser esmiuçado, de caráter da questão a ser discutida, e de materiais a serem analisados.

Massarani, interessado nos primeiros anos de Pelé como futebolista e nos processos que o levaram a ser exaltado como um Rei encarregado de satisfazer as esperanças dos brasileiros, examina textos da revista *A Gazeta Esportiva Ilustrada* nas décadas de 1950 e 1960;³ Melo aborda os comentários que foram motivados pelo lançamento do filme *Rei Pelé*, de Carlos Hugo Christensen, no ano de 1963, e os relaciona às particularidades culturais que envolvem a identidade brasileira;⁴ Florenzano explora o contexto da despedida de Pelé da seleção brasileira em 1971, trazendo à tona, através de materiais jornalísticos, as tentativas de dirigentes esportivos e políticos de demover o jogador da ideia, as negativas do jogador aos

¹ TOLEDO. Pelé: os mil corpos de um rei, p. 149.

² TOLEDO. Pelé: os mil corpos de um rei, p. 149.

³ MASSARANI. De revelação a Rei: representações sobre Pelé na revista *A Gazeta Esportiva Ilustrada* nas décadas de 1950 e 60.

⁴ MELO. Garrincha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional.

apelos, e as repercussões de um caso intimamente envolvido com a significação de Pelé como símbolo nacional;⁵ Silva inclui peças publicitárias protagonizadas por Pelé, autobiografias e visitas à exposição “Pelé: a arte do Rei” em seu corpo de pesquisa, buscando compreender a perenidade da imagem de Pelé e os discursos raciais e nacionais que a atravessam.⁶

A bibliografia supracitada indica que este século tem presenciado um enriquecimento dos debates voltados para contextos em que a imagem de Pelé surge atrelada à construção da identidade brasileira. Entretanto, como também sinaliza o parágrafo introdutório, a imagem de Pelé apresenta um alcance que não se limita às fronteiras do Brasil, posto que nem sua circulação se restringe a esferas da sociedade brasileira, nem as representações sobre sua pessoa se resumem àquelas veiculadas por materiais nacionais. Ocorre que se os conteúdos produzidos por agentes brasileiros têm sido cada vez mais buscados por pesquisadores interessados na trajetória de Pelé, não se verifica um crescimento de interesse semelhante direcionado para as representações colocadas em circulação por produtos com origem em outros países. É esse espaço ainda pouco explorado que o presente artigo pretende adentrar.

Ao se debruçar sobre as representações de Pelé comunicadas pelos selos postais emitidos por Moçambique, este artigo inclui entre seus objetivos a discussão das contribuições que materiais de origem não brasileira podem oferecer aos estudos dedicados à construção da imagem de Pelé. Concomitantemente, o artigo também busca se somar às pesquisas que desde o início do século XXI têm discutido com maior profundidade o potencial simbólico dos selos postais e a utilização destes materiais como fonte de evidências por historiadores, geógrafos, sociólogos e antropólogos.

A princípio, a escolha por direcionar o olhar para as emissões postais que representam Pelé se justifica pelo grande volume de material em circulação e pela produção praticamente ininterrupta de novos itens ao longo dos últimos 50 anos. Neste cenário, Moçambique ocupa um lugar de destaque, tendo produzido itens

⁵ FLORENZANO. A cerimônia do adeus: “a nação traída” (I parte).

⁶ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas: discursos sobre raça e modernidade no Brasil*.

relacionados a Pelé em pelo menos seis oportunidades só neste século.⁷ Os objetivos deste artigo, todavia, exigem que a opção pelos selos postais recebam justificativas com maior embasamento teórico, tarefa à qual se dedica a próxima seção, que se volta para questões como o aumento do número de pesquisas que tratam os selos como fontes de evidências, as características que fazem dos selos potentes comunicadores, os assuntos que tem a primazia na elaboração dos selos, e, por fim, as peculiaridades que envolvem a produção, circulação e significação dos selos neste século, quando a função destes objetos como comprovantes do pagamento de taxas se mostra drasticamente reduzida devido à intensa perda de espaço das trocas de correspondências intermediadas pelos serviços postais para a comunicação via e-mail, telefone celular e redes sociais virtuais.

PARTE I

Ultrapassando uma perspectiva estritamente utilitária, Reid pontua que os selos postais – desde o primeiro a ser produzido, na Grã-Bretanha, em 1840, estampando a Rainha Victoria –, mais do que meros comprovantes de pagamento de taxas, surgem como portadores de conteúdos simbólicos: “The stamps of almost any country can yield significant information for the historian in search of symbolic messages”.⁸ Por essas e outras, o autor simultaneamente criticava o que via como um menosprezo por parte dos historiadores, no sentido de acionar os selos apenas como ilustrações de argumentos já elaborados com base em documentos escritos,⁹ e sugeria que a década de 1980 se apresentava como um terreno fértil para as pesquisas com estes materiais.¹⁰

⁷ O uso da expressão “pelo menos” enfatiza que não se tem a pretensão de ostentar um conhecimento completo acerca dos selos postais que fazem referência a Pelé. Muito porque, conforme será aprofundado ao longo do artigo, diversos selos relacionados a Pelé foram emitidos em comemoração a eventos que não se limitam a sua trajetória pessoal, de modo que uma simples busca pelo termo “Pelé” em catálogos filatélicos não dará conta de todos os itens que o representam. Apenas a título de ilustração, Pelé se faz presente em pelos menos duas emissões que celebram momentos da trajetória de Nelson Mandela.

⁸ REID. The symbolism of postage stamps: a source of historians, p. 229.

⁹ REID. The symbolism of postage stamps, p. 223.

¹⁰ REID. The symbolism of postage stamps, p. 224.

Entretanto, nota-se a existência de uma gama de estudos recentes assegurando que os pesquisadores seguiam negligenciando,¹¹ omitindo,¹² ignorando,¹³ recusando¹⁴ e até ridicularizando¹⁵ as evidências oferecidas pelos selos. Em 2010, críticas e sugestões como as de Reid¹⁶ ainda ressoavam nas elaborações de Hoyó:

Stamps will no appear in academic texts; if they do, their role will probably be more of a casual image than as a real part of the argumentation. However, we should be more careful when not noticing postage stamps; perhaps, they not only accompany messages and texts but are messages on themselves.¹⁷

De certa maneira, o último parágrafo faz lembrar a famosa metáfora do copo meio cheio ou meio vazio de líquido para definir o cenário dos estudos com selos postais. Enxergar o copo meio vazio seria reproduzir o discurso de que os selos seguem sendo abandonados pelas pesquisas acadêmicas, como garantem dezenas de artigos publicados ao longo dos últimos anos. Por outro lado, enxergar o copo meio cheio seria justamente destacar que dezenas de artigos foram produzidos recentemente discutindo o potencial comunicativo dos selos. Dentre os trabalhos dessa ordem, observa-se uma significativa atenção direcionada para as evidências oferecidas pelos selos que permitiriam analisar os interesses dos emissores das mensagens veiculadas, no caso os representantes do Estado, haja vista que cada governo incumbe determinados agentes da tarefa de tomar decisões referentes a tema, design, valor, tiragem, data de lançamento, distribuição e outras particularidades referentes aos selos postais.¹⁸

Afirmar que o Estado controla as emissões postais não significa dizer que a produção dos selos se apresente isolada de influências externas. Pelo contrário, trabalhos dedicados à questão asseguram que a participação de agentes não associados ao Estado é intensa a ponto de tornar necessário problematizar as etapas de

¹¹ SCHWARZENBACH. Portraits of the Nation: Imagery on Belgian Postage Stamps, 1914-1945, p. 95.

¹² JONES. Heroes of the Nation? The Celebration of Scientists on the Postage Stamps of Great Britain, France and West Germany, p. 403.

¹³ ADEDZE. Commemorating the Chief: The Politics of Postage Stamps in West Africa, p. 68.

¹⁴ DEANS; DOBSON. East Asian postage stamps as socio-political artefacts, p. 3.

¹⁵ RAENTO; BRUNN. Visualizing Finland: postage stamps as political messengers, p. 146.

¹⁶ REID. The symbolism of postage stamps.

¹⁷ HOYO. Posting Nationalism: Postage Stamps as Carriers of Nationalist Messages, p. 67-8.

¹⁸ COVINGTON; BRUNN. Celebrating a Nation's Heritage on Music Stamps: Constructing an International Community, p. 125; HOYO. 2010, p. 72.

elaboração dos selos. Um desses trabalhos é desenvolvido por Dobson, que, comparando a produção de selos japoneses e britânicos no século XXI, argumenta que processos dessa ordem envolvem etapas com duas faces interligadas: uma formal e outra informal.¹⁹ A face formal seria decretada por documentos oficiais elaborados pelas instituições governamentais, enquanto a face informal estaria relacionada com a influência exercida por agentes de outras esferas. Quanto à influência de agentes não governamentais, Adedze traz que, em se tratando de emissões ligadas à Copa do Mundo, a FIFA possuiria influência junto às instituições postais de alguns países africanos.²⁰

Ressalvas feitas sobre a complexidade que não permite enxergar as mensagens veiculadas pelos selos como reflexos puros dos interesses do Estado emissor, ainda assim as instituições governamentais possuem participação decisiva o suficiente a ponto de os temas, designs, cores, imagens e valores dos selos se erguerem como frutíferas fontes de evidências para se estudar tais interesses. É neste sentido, inclusive, que Covington e Brunn propõem os selos como “*Windows of the State*”:

Postage stamps in truth are ‘windows’ of the state as through its stamp issues the state can decide ‘what it wants to show to others about itself’. [...] Even a cursory investigation into the stamps issued by any state reveals evidence of what the state’s political leaders in any given period wished to promote about the state to its own citizens and those in bordering or distant countries.²¹

Neste ponto, se abre uma questão cujo conteúdo aparece sintetizado na seguinte indagação: “Since stamps are an official document of the state and the government alone is authorized to issue them, the question we would like to raise is why do countries use stamps as miniaturized platforms for transmitting messages?”²² Uma alternativa para abordar tal questão se encontra no debate das características singulares que os selos apresentam quando comparados a outros produtos de caráter oficial.

A primeira observação a ser realizada acerca das características dos selos é que esses objetos circulam, enquanto outros produtos oficiais, como monumentos

¹⁹ DOBSON. *The Stamp of Approval: Decision-Making Processes and Policies in Japan and the UK*, p. 57.

²⁰ ADEDZE. *Visualizing the Game: The Iconography of Football on African Postage Stamps*, p. 296.

²¹ COVINGTON; BRUNN. *Celebrating A Nation’s Heritage on Music Stamps*, p. 125.

²² LIMOR; MEKELBERG. *The Smallest Ideological and Political Battlefield: Depicting Borders on Postage Stamps – The Case of Israel*, p. 906.

e praças públicas, são fixos e dependentes de visitas para a comunicação de mensagens.²³ Ademais, o poder de circulação dos selos seria reforçado tanto pela penetração dentro das fronteiras nacionais dos sistemas postais²⁴ como pela possibilidade de as mensagens veiculadas ultrapassarem estas fronteiras via correspondências internacionais.²⁵ Como produtos que alcançam audiências no interior e no exterior das fronteiras do Estado emissor, os selos se destacariam até de outros produtos oficiais de intensa circulação nacional, como são as moedas e as cédulas monetárias.²⁶ Além disso, a criação de selos se apresentaria mais diversificada do que a de determinados produtos oficiais como as bandeiras e hinos, que sofreriam mudanças em episódios raros na história de um país, e os itens monetários, que seriam modificados majoritariamente por questões técnicas.²⁷ Para Child: “Almost every conceivable theme and image has appeared in some manner on a postage stamp, and the variety of forms, styles, and themes seems open-ended”.²⁸

Quanto à versatilidade, cabe realçar as diferenças entre os selos classificados como ordinários (tiragem ilimitada e prazos de comercialização indefinidos, sendo os mais utilizados cotidianamente pelos serviços postais) e como comemorativos (tiragem limitada, prazo de comercialização definido e o explícito objetivo de celebrar temas desejados pelo Estado).²⁹ Acrescenta-se que os selos são comumente emitidos em séries que podem ultrapassar uma dezena de unidades diferentes.³⁰

Isto posto, retoma-se com mais embasamento a questão sobre os objetivos que levam os governos a controlar as etapas de produção de selos, entre elas a criação dos conteúdos a serem vinculados. Tão ramificada é a questão que se torna inviável explorá-la aqui em sua íntegra, mas é de confiança que seus pontos-chave são abordados quando se discute a utilização dos selos visando a construção de

²³ RAENTO; BRUNN. *Visualizing Finland*, p. 146.

²⁴ HOYO. *Fresh Views on the Old Past: The Postage Stamps of the Mexican Bicentennial*, p. 21.

²⁵ SCHWARZENBACH. *Portraits of the Nation*, p. 95.

²⁶ BRUNN. *Stamps as Iconography: Celebrating the Independence of New European and Central Asian States*, p. 316.

²⁷ MALONEY. “One of the Best Advertising Mediums the Country Can Have:” *Postage Stamps and National Identity in Canada, New Zealand and Australia*, p. 34.

²⁸ CHILD. *The Politics and Semiotics of the Smallest Icon of Popular Culture: Latin American Postage Stamps*, p. 110.

²⁹ JONES. *Heroes of the Nation?*, p. 404.

³⁰ KEVANE. *Official Representations of the Nation: Comparing the Postage Stamps of Sudan and Burkina Faso*, p. 79.

comunidades nacionais, a comunicação de mensagens geopolíticas e a obtenção de receitas financeiras.

São frequentes ao redor do mundo, independente da classificação quanto ao nível de desenvolvimento econômico e à forma de regime do país, a celebração de façanhas nacionais através dos selos. Inclusive, a relevância nacional invariavelmente aparece como um dos critérios formais estabelecidos pelas próprias instituições encarregadas das emissões postais, como colocam em relevo Frewer³¹ e Hoyó³² ao lidarem, respectivamente, com os contextos japonês e mexicano no início deste século.

Compreender a atuação dos selos em processos de construção de comunidades nacionais parte da ideia de que a identificação nacional envolve – para além de leis, documentos e limites territoriais decretados pelo Estado – o compartilhamento de representações que são comunicadas através de práticas e produtos culturais, entre os quais, propõe-se aqui, se incluíam os selos. O Estado não é o único produtor de símbolos nacionais, porém os recursos massivos, a organização institucional e a penetração dentro das fronteiras que demarcam sua soberania tornam os produtos oficiais potentes comunicadores de nacionalismo.³³ Argumentos neste sentido são elaborados por Wallach sobre o Mandato Britânico da Palestina na década de 1920.³⁴ Para o autor, visando a criação de um território nacional judeu na Palestina, agentes investiram na criação de selos com interesses que, para além do utilitarismo, envolviam a construção simbólica da nação em uma região marcada por instabilidade geopolítica:

[...] during the upheaval caused by the collapse of the Ottoman empire and by British occupation, symbolic objects played a constitutive role in nation-building: they were employed not to shape the “content” of national identity within already existing nation-states, but rather to produce the very framework of nationhood.³⁵

Uma medida com o intuito de incentivar a identificação nacional se encontra na tentativa de alimentar, em cada cidadão, o sentimento de que a nação é uma comunidade cujos limites coincidem com os limites físicos do território sob a auto-

³¹ FREWER. Japanese Postage Stamps as Social Agents: Some Anthropological Perspectives, p. 9.

³² HOYO. Fresh Views on the Old Past, p. 30.

³³ KEVANE. Official Representations of the Nation, p. 91.

³⁴ WALLACH. Creating a Country through Currency and Stamps: State Symbols and Nation-Building in British-Ruled Palestine.

³⁵ WALLACH. Creating a Country through Currency and Stamps, p. 129.

ridade do Estado. É neste sentido que, segundo Clausen, durante o contexto de ocupação germânica da Dinamarca, entre 1940 e 1945, a produção dos selos foi cuidadosamente executada para evitar o favorecimento de uma região em detrimento de outra.³⁶ Isso pois, naquele cenário, o Estado dinamarquês teria o interesse em estimular a inclusão dos cidadãos em torno de uma mesma comunidade simbólica, e não de dividi-los: “The stamps needed to carry a common national identity; it needed to be an all-country stamp”.³⁷

Entre as estratégias para se preencher os selos com mensagens nacionalistas se destaca a celebração de elementos do patrimônio nacional³⁸ como mapas e bandeiras, heróis e episódios históricos, espécies da fauna e flora, paisagens naturais e monumentos. Sobre temas relacionados à música, Covington e Brunn afirmam: “[...] stamps portraying leading composers, individual or groups of artists, bars of familiar music (such as national anthems), indigenous instruments and commemorations of festival events and holidays are meant to visibly promote and celebrate nationalism”.³⁹ Já Cusack, definindo os selos como *little transmitters of nationalism*,⁴⁰ argumenta que governos portugueses, desde o século XIX, têm produzido selos exaltando figuras das chamadas Grandes Descobertas com o intuito de avivar a identificação com a nação.⁴¹

Sobrevém que, conforme discutido, os selos se destacam de grande parte dos produtos oficiais por sua circulação atravessar as fronteiras nacionais, ampliando o potencial comunicativo destes objetos para além das mensagens que visam estimular o sentimento de identificação nacional. Na concisa afirmação de Raento: “Crossing national boundaries adds to the stamps’ semiotic power”.⁴² Aprofundando a argumentação, Raento sugere que a circulação aquém e além-fronteiras – somada ao caráter oficial e às propriedades visuais – tornam os selos potenciais comunicadores de geopolítica.⁴³ Em particular, a autora afirma o papel dos selos na criação do que chamou de fronteiras

³⁶ CLAUSEN. “The Postage Stamps Needs to be an All-Country Stamp...” – Danish Postage Stamps and National Identity, 1940-45.

³⁷ CLAUSEN. “The Postage Stamps needs to be an All-Country Stamp...”, p. 17.

³⁸ COVINGTON; BRUNN. Celebrating a Nation’s Heritage on Music Stamps, p. 126.

³⁹ COVINGTON; BRUNN. Celebrating a Nation’s Heritage on Music Stamps, p. 128.

⁴⁰ CUSACK. Tiny Transmitters of Nationalist and Colonial Ideology: The Postage Stamps of Portugal and Its Empire, p. 597.

⁴¹ CUSACK. Tiny Transmitters of Nationalist and Colonial Ideology, p. 602.

⁴² RAENTO. Communicating Geopolitics through Postage Stamps: The Case of Finland, p. 602.

⁴³ RAENTO. Communicating Geopolitics through Postage Stamps, p. 602.

materiais e conceituais de uma nação⁴⁴ e acrescenta: “Stamps ‘create an imagined geography of the world’ and place one’s country within that framework”.⁴⁵

Em termos geopolíticos, uma questão encarada como prioritária envolve as disputas e negociações pela legitimação da soberania de um Estado com relação a uma determinada região. A esse respeito, Child lista uma dezena de casos na América Latina em que os selos teriam impactado relações entre Estados envolvendo a demarcação de limites territoriais,⁴⁶ o que se daria através da comunicação de mensagens que iam desde a exaltação de símbolos militares nos momentos em que o caráter bélico dos conflitos se tornou mais acentuado até a comemoração da assinatura de tratados de paz que teriam resolvido as disputas.⁴⁷ Por sua vez, Limor e Mekelberg argumentam que representantes do Estado de Israel têm buscado estender a soberania para áreas localizadas além de suas fronteiras territoriais que recebem reconhecimento internacional.⁴⁸ Para tal, as estratégias neste sentido envolveriam desde a anexação e ocupação de territórios até a emissão de selos que, representando eventos históricos, mapas e paisagens, atuariam na construção de novas fronteiras: “Postage stamps are not only used for intra-state communication but also distributed throughout the world as well and thus can carry an international ‘boundaries message’, which reinforces a geopolitical reality”.⁴⁹

O discutido até aqui sugere que a construção de comunidades de sentimento integradas por símbolos nacionais e a comunicação de mensagens geopolíticas se encontram entre os principais interesses dos Estados quando realizam investimentos nos selos postais. Entretanto, é necessário levar a discussão adiante, pois entende-se que lacunas apareceriam caso a discussão ignorasse os interesses econômicos envolvidos.

O surgimento de inovações tecnológicas como telefone, fax, rádio, televisão e internet tem causado impacto os mais diferentes nas formas de comunicação e, certamente, a transmissão de mensagens através dos selos não passou incólume. Em se tratando dos efeitos mais recentes, é perceptível que a comunicação via e-

⁴⁴ RAENTO. *Communicating Geopolitics through Postage Stamps*, p. 603.

⁴⁵ RAENTO. *Communicating Geopolitics through Postage Stamps*, p. 625.

⁴⁶ CHILD. *The Politics and Semiotics of the Smallest Icon of Popular Culture*, p. 127.

⁴⁷ CHILD. *The Politics and Semiotics of the Smallest Icon of Popular Culture*, p. 131-2.

⁴⁸ LIMOR; MEKELBERG. *The Smallest Ideological and Political Battlefield*, p. 906.

⁴⁹ LIMOR; MEKELBERG. *The Smallest Ideological and Political Battlefield*, p. 924-5.

mail, telefone celular e redes sociais virtuais gradualmente tem ocupado fatia considerável do espaço antes protagonizado pelas trocas de correspondências intermediadas pelos serviços postais. Essa queda da demanda dos serviços postais levou a uma diminuição considerável da necessidade de usar selos como comprovantes do pagamento das taxas. Porém, ainda que tal contexto sugira um arrefecimento do controle das etapas de produção dos selos postais por parte do Estado, esta hipótese tem sido rechaçada por pesquisas que concluem que agentes governamentais ao redor do mundo seguem atentos para que os temas e designs dos selos convirjam com seus respectivos interesses.⁵⁰

Sobre a África do Sul, em particular, Hammett acrescenta que desde 1994 se verifica um aumento na produção de selos quando comparado às décadas anteriores, e argumenta que a compreensão do quadro sul-africano passaria por enxergar que os selos, para além do potencial para reforçar narrativas criadas pelo Estado, também seriam considerados fontes de renda para os cofres públicos na medida em que são procurados como objetos colecionáveis.⁵¹ Embora Hammett defina o quadro sul-africano como intrigante,⁵² não se pode dizer que seja único. Números pesquisados por Child⁵³ e Van der Grijp⁵⁴ sobre a emissão anual de selos ao redor do mundo indicam que a primeira década do século XXI experimentou um crescimento no ritmo de produção. Além do mais, estudos de emissões originadas em locais como o Japão,⁵⁵ os países latino-americanos,⁵⁶ as ex-colônias portuguesas na África,⁵⁷ a França, a Inglaterra e a antiga Alemanha Ocidental⁵⁸ apontam que não seria uma característica exclusiva deste século o envolvimento de motivações financeiras na produção de selos. Sendo assim, parece pertinente aprofundar o de-

⁵⁰ DEANS. Isolation, Identity and Taiwanese Stamps as Vehicles for Regime Legitimation. HOYO. 2012. LIMOR; MEKELBERG. The Smallest Ideological and Political Battlefield. HAMMETT. Envisaging the Nation: The Philatelic Iconography of Transforming South African National Narratives, p. 531.

⁵¹ HAMMETT. Envisaging the Nation, p. 531.

⁵² HAMMETT. Envisaging the Nation, p. 531.

⁵³ CHILD. The Politics and Semiotics of the Smallest Icon of Popular Culture.

⁵⁴ VAN DER GRIJP. Reconsidering the Smallest of Artifacts: On the Origins of Philatelic Collecting.

⁵⁵ FREWER. Japanese Postage Stamps as Social Agents, p. 6.

⁵⁶ CHILD. The Politics and Semiotics of the Smallest Icon of Popular Culture, p. 125.

⁵⁷ CUSACK. Tiny Transmitters of Nationalist and Colonial Ideology, p. 592.

⁵⁸ JONES. Heroes of the Nation?, p. 11.

bate sobre o interesse dos Estados emissores em obter receitas através da comercialização de selos para colecionadores.

Lembrando que os primeiros selos entraram em circulação em 1840 na Inglaterra, tão cedo quanto 1842 já era possível encontrar registros de pessoas interessadas em colecioná-los, de modo que não seria exagero interpretar a gênese da filatelia como contemporânea ao próprio surgimento dos selos.⁵⁹ Para Van der Grijp, o considerado período clássico da filatelia teria durado até a virada do século XIX (algumas publicações demarcam a década de 1870), e seria assim classificado por ser visto como uma época em que os selos não eram produzidos em quantidades além da necessária para cumprir as funções postais.⁶⁰ Outro marco na história da filatelia, segundo Jones, teve início nos anos 1940, quando o desenvolvimento de novas técnicas de impressão possibilitou a ampliação da variedade de design dos selos, impulsionando a produção dos chamados selos comemorativos.⁶¹ Com isso, a coleção temática teria começado a se estabelecer como um dos principais ramos da filatelia, se consolidando na década de 1970, conforme Frewer.⁶² Há pouco, em 2018, um documento produzido pela *Royal Philatelic Society London* garantia que a filatelia contava com uma base globalmente estabelecida formada por colecionadores, revendedores e organizações.

Com o título de *The Future of Philately as seen in 2018*, o documento – assinado por um conjunto de filatelistas que se autointitula “W4 group” – aponta para um cenário de mudanças. Por um lado, a rotinização do uso da internet estaria permitindo aos filatelistas acessar, de casa, catálogos, artigos, documentos, livros, revistas especializadas, exposições, fóruns de debates, palestras e sites para aquisição de materiais em quantidade e diversidade nunca disponível. Por outro lado, a atividade estaria sofrendo com o desaparecimento de espaços como lojas filatélicas, clubes sociais e feiras, além da rarefação de selos que tenham cumprido a função postal. Quanto à escassez de selos que tenham circulado fixados a correspondências, o documento insiste que o século XXI tem sido marcado por uma elevada taxa de emissão de selos postais – “The number of stamps issued each year conti-

⁵⁹ ALMEIDA; VASQUEZ. *Selos Postais do Brasil*, p. 23-4.

⁶⁰ VAN DER GRIJP. *Reconsidering the Smallest of Artifacts*, p. 89.

⁶¹ JONES. *Heroes of the Nation?*, p. 404.

⁶² FREWER. *Japanese Postage Stamps as Social Agents*, p. 16.

nues to grow” –,⁶³ mas indaga em tom crítico: “There are still 200 countries issuing stamps – 9000 new stamps are issued every year. What proportion of these are ever used for postage?”.⁶⁴

Essa pergunta condensa um dos principais pontos de tensão da filatelia neste século: a existência de um volume enorme de selos, que cresce ano após ano, mas cuja maior proporção acabaria depreciada por supostamente não ter sido produzida para o cumprimento de funções postais. Mesmo que não seja uma prática recente – Jonsson⁶⁵ e Adedze⁶⁶ a identificam há décadas na Coreia do Norte e na Libéria, respectivamente –, seria cada vez mais comum encontrar selos que sequer chegam às agências postais do país de origem, tendo sido enviados diretamente para o mercado internacional, suscitando julgamentos como os de Hoyo: “However, these late cases perhaps should not be named postage stamps properly, as they do not have any real postage use”.⁶⁷ Uma nova camada de complexidade é adicionada pelos argumentos de que quando a obtenção de lucro assumiu protagonismo, as etapas de seleção dos temas e de design dos selos passaram a ser majoritariamente guiadas pelos gostos dos filatelistas.⁶⁸ Entre os temas apreciados pelos filatelistas estariam animais domésticos, espécies selvagens, exploração espacial, meios de transporte, personagens da Disney e as chamadas celebridades. No que se refere às celebridades, a pergunta título de um artigo escrito por Slemrod é emblemática: “Why Is Elvis on Burkina Faso Postage Stamps?”.⁶⁹

Para Slemrod, um selo emitido por Burkina Faso retratando Elvis Presley simbolizaria uma atividade cada vez mais recorrente, que seria um país que os índices geográficos e econômicos classificam como pequeno e pobre produzir selos que supostamente não apresentam nenhuma relação com sua história e população.⁷⁰ A discussão é adensada com a criação de conceitos como *stamp pandering*, para designar a prática de emitir selos direcionados imediatamente para ao mer-

⁶³ W4. The Future of Philately as seen in 2018, p. 13.

⁶⁴ W4. The Future of Philately as seen in 2018, p. 14.

⁶⁵ JONSSON. The Two Koreas' Societies Reflected in Stamps.

⁶⁶ ADEDZE. Visualizing the Game.

⁶⁷ HOYO. Posting Nationalism, p. 73.

⁶⁸ KEVANE. Official Representations of the Nation, p. 79.

⁶⁹ SLEMROD. Why Is Elvis on Burkina Faso Postage Stamps? Cross-Country Evidence on the Commercialization of State Sovereignty, p. 683.

⁷⁰ SLEMROD. Why Is Elvis on Burkina Faso Postage Stamps?, p. 683.

cado, *stamp panderer*, para classificar países adeptos dessa atividade comercial, e *pandering subjects*, para definir os temas dos selos que aparentemente não apresentariam nenhuma ligação com o patrimônio cultural do país emissor.⁷¹ Os conceitos elaborados pelo autor sugerem que o espaço decisivo ocupado pelos interesses comerciais na etapa de seleção dos temas teria feito com que os selos produzidos visando o mercado filatélico passassem a refletir o gosto dos colecionadores, e não necessariamente valores caros aos representantes do Estado emissor. Diante desse panorama, parece nascer um receio de que os selos estariam perdendo potencial simbólico e comunicativo.

Quanto a isso, segundo Jones, os selos relacionados à temática da ciência foram acionados como veículos de expressão de nacionalismo pelos governos de Grã-Bretanha, França e Alemanha Ocidental entre os anos de 1951 e 1990, mas o crescimento do interesse comercial por parte das instituições responsáveis pelas emissões e do poder de influência dos filatelistas estariam causando uma redução do potencial comunicativo dos selos: “Thus the message content of commemorative stamps is being reduced, although the desire to project a national image was still dominant in the three countries through most of the period studied”.⁷² Na mesma linha, Jonsson afirma que, por volta da década de 1960, na Coreia do Norte, a obtenção de lucro através do mercado filatélico sobrepôs o uso postal como combustível para a produção de selos, gerando mensagens transmitidas que não apresentariam relação significativa com a nação, como seriam aquelas exaltando personalidades internacionais famosas.⁷³ Daí a conclusão de que o período examinado se caracterizaria por um enfraquecimento do potencial dos selos norte-coreanos para comunicar mensagens políticas:

The tendency for North Korea is that stamps originally reflected political and economic developments but that the picture since the 1960s has become more varied. It seems, albeit with fluctuations, that the political considerations behind stamps have become somewhat weaker and the commercial ones stronger. Nevertheless, North Korean stamps do tell a great deal about its society, in particular politics.⁷⁴

⁷¹ SLEMROD. Why Is Elvis on Burkina Faso Postage Stamps?.

⁷² JONES. Heroes of the Nation?, p. 415.

⁷³ JONSSON. The Two Koreas' Societies Reflected in Stamps, p. 90.

⁷⁴ JONSSON. The Two Koreas' Societies Reflected in Stamps, p. 93.

Percebe-se um tom comum nas citações acima de que os selos, por enquanto, ainda seriam capazes de comunicar mensagens de caráter nacional e político, embora esse potencial estivesse sendo esvaziado devido ao ganho de força dos interesses comerciais. De certa maneira, essa visão enxerga que as transformações sofridas pelos conteúdos veiculados pelos selos ameaçariam as próprias pesquisas acadêmicas no seguinte sentido. As últimas décadas experimentaram um crescimento das pesquisas que tomam as mensagens comunicadas pelos selos como fontes de evidências das estratégias e ideais dos representantes do Estado emissor. Contudo, a partir do momento em que as motivações comerciais passam a ser avaliadas como preponderantes – dir-se-ia absolutas – na seleção de temas e elaboração de designs, os selos perderiam potencial simbólico, pois as mensagens comunicadas não mais refletiriam os interesses do Estado.

Delimitadamente a propósito dos selos postais emitidos em comemoração às chamadas celebridades globais, argumenta-se que seria deveras reducionista deslegitimar estes objetos com justificativas absolutas de que seriam simbolicamente vazios ou comunicativamente fracos. Tencionando embasar este argumento, a próxima seção deste artigo investiga os selos postais emitidos por Moçambique neste século com referência a Pelé, seguramente, confia-se aqui, uma figura de alcance global.

PARTE II

Ao primeiro contato com selos relacionados a Pelé, salta aos olhos o volume de itens.⁷⁵ O volume e, acrescenta-se logo, a variedade de imagens veiculadas. Pelé é retratado⁷⁶ e pintado;⁷⁷ divide o espaço com animais,⁷⁸ torre Eiffel,⁷⁹ satélites,⁸⁰

⁷⁵ Não se tem aqui o intuito de classificar os selos postais relacionados a Pelé tal como os minuciosos catálogos apreciados pelos filatelistas. Contudo, todo selo citado será referenciado, cabendo, então, mais uma ressalva. Filatelicamente falando, o modo mais legítimo de se fazer referência a um selo se dá através de códigos estabelecidos por catálogos centenários como o britânico *Stanley Gibbons*, o francês *Yvert et Tellier*, o alemão *Michel* e o estadunidense *Scott*. Ocorre que tais obras não são de fácil acesso, muito menos gratuitas. Portanto, priorizando a acessibilidade em detrimento das normas filatélicas, utiliza-se referências de catálogos virtuais gratuitos.

⁷⁶ Serra Leoa, 1997: <https://bit.ly/3uhPkQg>.

⁷⁷ Nicarágua, 1978: <https://bit.ly/2SgUf5P>.

⁷⁸ Mali, 2000: <https://bit.ly/3nFKWrE>.

⁷⁹ Níger, 1998: <https://bit.ly/3egf1eF>.

⁸⁰ República Centro-Africana, 1996: <https://bit.ly/3gWjTHi>.

além de símbolos budistas⁸¹ e astecas;⁸² tem a expressão facial de fases que os censos etários classificariam como jovem,⁸³ adulto⁸⁴ e idoso;⁸⁵ surge vestindo o uniforme da seleção brasileira⁸⁶ e dos clubes Santos⁸⁷ e New York Cosmos;⁸⁸ aparece até de gravata;⁸⁹ se encontra em cenas características de um jogo de futebol,⁹⁰ saltando a comemorar gols,⁹¹ beijando troféus⁹² e como se fosse um busto.⁹³ Colocar a lupa sobre os selos de Pelé – não apenas literalmente, como fazem os filatelistas em busca de minúcias – abre um leque de possibilidades interpretativas que permitiria até aproximar um selo no qual o nome “Pelé” aparece legendando uma bola de futebol⁹⁴ da famosa frase proferida por Armando Nogueira que diz: “Se Pelé não tivesse nascido homem, teria nascido bola”.

Para além dos designs, um primeiro nível de aprofundamento na abordagem dos selos de Pelé leva a questões relativas ao país de origem e à data de emissão, como bem sabem os filatelistas, que frequentemente lidam com a pergunta “É de onde e de quando?” ao apresentar um item de sua coleção. Porém, informar origem e data de emissão, como tem sido feito aqui sem exceção, não é apenas um capricho filatélico. Atentar para tais dados permite descortinar duas características centrais da produção de selos de Pelé: globalidade – no sentido da origem difusa destes objetos, produtos de regiões como Caribe e Oriente Médio, África Ocidental e Micronésia, América Latina e Europa Meridional – e continuidade, visto que desde 1968 é raro haver períodos maiores que dois anos sem a emissão de um selo com alguma referência a Pelé.

Acerca da data de emissão, é necessário ter cuidado para não ser excessivamente rígido ao separar o acesso às mensagens de itens produzidos em épocas

⁸¹ Niger, 2001: <https://bit.ly/3aZdh7c>.

⁸² Reino do Iêmen, 1970: <https://bit.ly/33ahcd3>.

⁸³ Manama, 1968: <https://bit.ly/3e8AQfZ>.

⁸⁴ Malta, 2006: <https://bit.ly/3eblib8>.

⁸⁵ Guiné-Bissau, 2015: <https://bit.ly/3e7waXD>.

⁸⁶ Gâmbia, 1994: <https://www.stampworld.com/stamps/Gambia/Postage-stamps/g1980//>.

⁸⁷ Guiné-Bissau, 2015: <https://bit.ly/3gSYDSL>.

⁸⁸ Palau, 1998: <https://www.stampworld.com/stamps/Palau/Postage-stamps/g1350//>.

⁸⁹ Niger, 2001: <https://www.stampworld.com/stamps/Niger/Postage-stamps/g1911//>.

⁹⁰ Paraguai, 1973: <https://www.stampworld.com/stamps/Paraguay/Postage-stamps/g2492//>.

⁹¹ São Vicente e Granadinas, 1997: <https://bit.ly/3nEoQWC>.

⁹² Granada Granadinas, 1989: <https://bit.ly/3nJroTA>.

⁹³ República do Congo, 1978: <https://bit.ly/3vCapoG>.

⁹⁴ Haiti, 1971: <https://www.stampworld.com/stamps/Haiti/Postage-stamps/g1162//>.

diferentes. De fato, o que se observa é justamente o contrário, ou seja, as mensagens transmitidas por selos relacionados a Pelé, independente do ano de emissão, transitam lado a lado por canais como catálogos, lojas, exposições, leilões, revistas, fóruns e palestras. Um exercício esclarecedor neste sentido consiste em visitar *websites* dedicados a vendas de selos ou a exposições filatélicas e procurar pelo termo “Pelé”, pois seguramente itens com as mais diferentes datas de emissão aparecerão listados conjuntamente.

Se Pelé tem se mostrado figura constante nos selos postais, muito se deve às emissões em comemoração à Copa do Mundo de futebol, posto que entre 1970 e 2006 Pelé esteve representado em pelo menos um selo alusivo à cada edição do torneio – e o voltaria a ser em 2014. Por sinal, a lembrança de que dentre as edições da Copa do Mundo mencionadas Pelé esteve presente apenas na de 1970 aponta para a intensidade com a qual Pelé participa de selos que celebram temáticas que ultrapassam os episódios de sua trajetória pessoal. Isto é, ainda que existam selos motivados por suas glórias – como a marcação do milésimo gol⁹⁵ e a conquista da Copa do Mundo de 1970⁹⁶ – e até mesmo por acontecimentos de sua vida aparentemente não ligados ao futebol – como a celebração de seus aniversários –,⁹⁷ a grande maioria de selos de Pelé faz parte de séries dedicadas a temas que não se limitam a episódios específicos de sua trajetória. Assim, à multiplicidade de designs, de origem e de data de emissão que caracteriza a produção de selos de Pelé adiciona-se uma nova dimensão: a multiplicidade temática.

Há de se mencionar ainda que o século XXI tem presenciado uma profusão de emissões postais que acabam por atualizar a dinâmica de representações sobre Pelé. A esse propósito, as emissões postais de Moçambique ocupam lugar de destaque ao evidenciarem, através de pelo menos seis séries de selos produzidas neste século, que as representações sobre Pelé catalisadas por seus feitos esportivos, longe de se encontrarem adormecidas no passado, ainda se fazem fortemente presentes na constituição de sua imagem. Diante da acentuada presença de Pelé em selos moçambicanos, ao menos duas questões se levantam. Quais as representações veicula-

⁹⁵ Brasil, 1969: <https://www.stampworld.com/stamps/Brazil/Postage-stamps/g1255//>.

⁹⁶ Camarões, 1970: <https://www.stampworld.com/stamps/Cameroon/Postage-stamps/g0622//>.

⁹⁷ Togo, 2020: <https://stamperija.eu/>.

das por estes objetos e o que revelam sobre a dinâmica de construção da imagem de Pelé? Os próximos parágrafos se dedicam a discutir essas questões, entendendo ser pertinente começar por aquele que talvez seja o maior dilema em torno da construção da imagem de Pelé, a saber: o acionamento da dicotomia Edson-Pelé.

Pelé ainda se encontrava no início de sua trajetória como jogador profissional, em 1961, quando, em parceria com Benedito Ruy Barbosa, produziu a autobiografia *Eu sou Pelé*. Na obra, ao afirmar estar “guardando para o Edson”⁹⁸ o dinheiro que recebe, e que só vai se casar quando for “apenas Edson Arantes do Nascimento”,⁹⁹ Pelé apresentava, ainda de forma incipiente, uma visão que viria a se tornar recorrente com o tempo. Segundo essa visão, sua pessoa se dividiria em duas partes independentes: Edson seria o homem comum passível de críticas, ao passo que Pelé estaria associado às incontáveis láureas esportivas e, portanto, digno apenas de exaltações. Pelé se mostra tão apegado a essa dicotomia que costuma falar de si mesmo na terceira pessoa ao se referir a algum feito alcançado como futebolista – dando a entender que é o Edson quem está se referindo ao Pelé. Ademais, uma singularidade que não deve ser ignorada é a reprodutibilidade – em conversas formais e informais, textos jornalísticos e publicitários, narrativas biográficas e pesquisas acadêmicas – dessa dicotomia. Como sublinha Silva: “Edson x Pelé constituem as duas personas que foram imediatamente incorporadas pelo imaginário social brasileiro”.¹⁰⁰

O isolamento promovido pela dicotomia ganha contornos metafóricos na definição de Silva que aponta Edson e Pelé como as duas faces da moeda.¹⁰¹ Dessa metáfora, se entende que da mesma forma que não existe a possibilidade de visualizar simultaneamente, a olho nu, as duas faces de uma mesma moeda, tampouco existiria a possibilidade de as representações sobre o Edson serem produzidas e apreendidas ao mesmo tempo em que as representações sobre o Pelé. Quer dizer, ou Pelé é representado integralmente como Rei do futebol ou representado integralmente como homem comum, jamais existindo uma terceira via. Entretanto, alguns selos moçambicanos adotam perspectivas que apontam vias alternativas.

⁹⁸ NASCIMENTO. *Eu sou Pelé*, p.180.

⁹⁹ NASCIMENTO. *Eu sou Pelé*, p.184.

¹⁰⁰ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas*, p. 198.

¹⁰¹ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas*, p. 198.

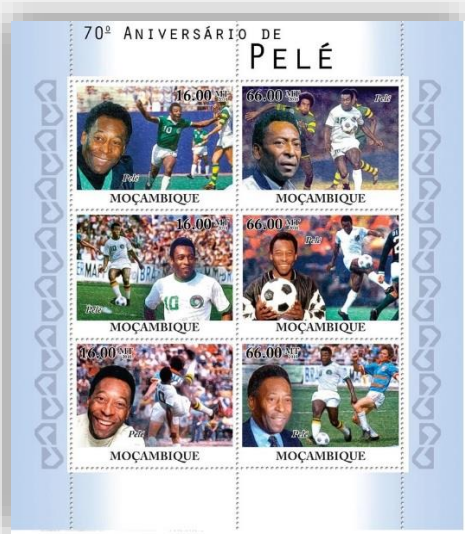


Figura 1.

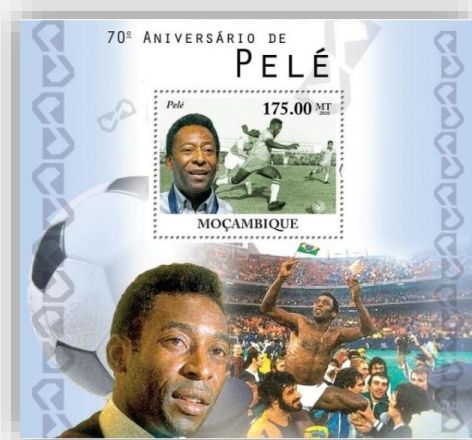


Figura 2.

Duas séries de selos paradigmáticas em se tratando de relativizar a dicotomia Edson-Pelé foram emitidas por ocasião de aniversários de Pelé. Em ordem cronológica, a primeira série foi emitida em 2010 para celebrar os 70 anos de Pelé, enquanto a segunda é datada de 2015, e, portanto, comemora o 75º aniversário. A série de 2010 é composta por seis selos (fig. 1) e um bloco com selo (fig. 2).¹⁰² A série de 2015 contém quatro selos (fig. 3) e um bloco com selo (fig. 4).¹⁰³

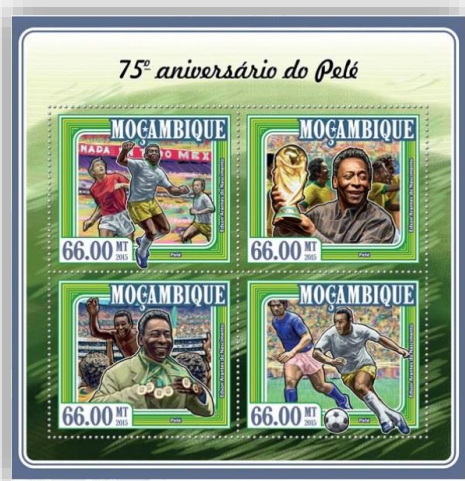


Figura 3.

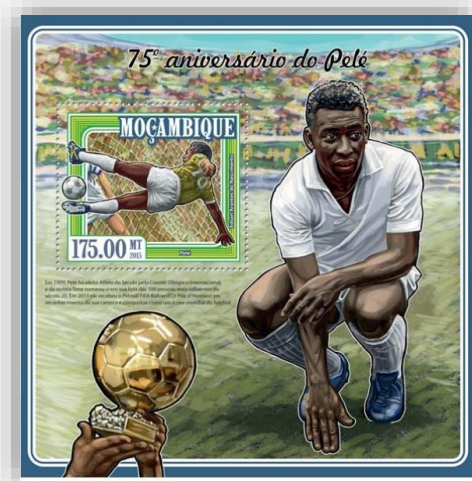


Figura 4.

¹⁰² Moçambique, 2010. <https://bit.ly/3t6WLbL>.

¹⁰³ Moçambique, 2015. <https://bit.ly/335umYL>.

A dicotomia Edson-Pelé se baseia em uma separação tão rígida quanto ao que caberia a cada termo da equação que, conforme sublinha Silva, Edson e Pelé seriam, no limite, tomados como se “fossem indivíduos completamente diferentes um do outro”.¹⁰⁴ Contudo, pode-se interpretar que tal rigidez não é reproduzida na emissão que comemora os 75 anos de Pelé. A princípio, essa afirmação se sustenta na observação de que todos os cinco selos indicados nas figuras 3 e 4 apresentam, acompanhando as imagens que contêm, duas legendas que atuam conjuntamente: “Pelé” e “Edson Arantes do Nascimento”.

No mesmo norte, nota-se que praticamente todos os selos da figura 1 apresentam Pelé em ação pelo clube estadunidense New York Cosmos – dominando, passando e chutando a bola; comemorando um gol; driblando; executando uma jogada de bicicleta – em conjunto com uma imagem que o retrata já aposentado dos gramados e trajando vestes como camisa social, terno e gravata. Conjunção semelhante é verificada na figura 2, com a diferença de que Pelé agora aparece em ação com o uniforme da seleção brasileira. E existem ainda conteúdos que sugerem o encontro das façanhas esportivas e da vida fora dos campos de Pelé ao trazerem imagens que o retratam vestindo uniforme de futebol em uma fase de sua trajetória que os censos classificariam como “terceira idade”. É o caso do selo presente em um bloco emitido por Moçambique, em 2001, com referência à edição da Copa do Mundo do ano seguinte e que apresenta um Pelé, já aposentado, com o uniforme do Santos (fig. 5).¹⁰⁵

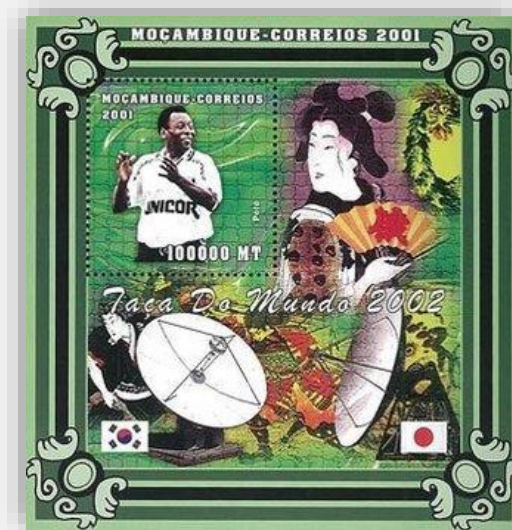


Figura 5.

¹⁰⁴ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas*, p. 13.

¹⁰⁵ Moçambique, 2001: <https://bit.ly/335eJRn>.

O analisado até o momento sustenta que os selos moçambicanos não promovem nem a divisão entre “Pelé” e “Edson”, nem entre “Pelé de uniforme” e “Pelé do traje social”, nem entre “Pelé futebolista” e “Pelé da terceira idade”. Tal interpretação aponta para a existência de um encontro, e não um isolamento, entre representações que exaltam Pelé por seus feitos quando futebolista e aquelas que são resultado de suas ações em esferas que não propriamente a da prática esportiva. Decorre daí a compreensão de que a dicotomia Edson-Pelé não se apresenta como o único mecanismo acionado na dinâmica de representações que envolve a construção da imagem de Pelé.

Sobrevém que nem sempre o encontro entre as representações motivadas pelas façanhas futebolísticas de Pelé e aquelas que são frutos de sua atuação em outros domínios sociais são marcados pela consensualidade que marca os selos moçambicanos supra-analisados. Sequer seria imponderado sugerir que são numerosos os contextos em que se verifica uma coexistência entre representações divergentes sobre Pelé. A esse propósito, são notórias as reações a um discurso proferido por Pelé, em 2013, pedindo pelo fim das manifestações que ocorriam em diversas cidades do país. Embora Pelé, ao apresentar seu apelo, via TV Tribuna, afiliada da Rede Globo, tenha acionado a dicotomia – “quem está falando aqui não é o Pelé não, é o Edson, do tempo da CBD, é o torcedor brasileiro que está aqui”¹⁰⁶ – algumas reações ao pedido não compartilharam a divisão. Pouco após o discurso ter ido ao ar, diversos veículos midiáticos o reproduziram, não tardando para que Pelé se tornasse um alvo das próprias manifestações que pedia para serem esquecidas, como escreve a *Folha de S. Paulo*: “Na pequenina Três Corações, onde nasceu, a sua estátua na praça central foi amordaçada. Puseram-lhe um cartaz no pescoço com a inscrição ‘Pelé não me representa’”.¹⁰⁷

Poucos conteúdos relacionados a Pelé são tão marcados pela ambivalência quanto uma estátua, erigida na Praça Pelé, em homenagem, como diz uma placa, ao Rei Pelé, no qual Pelé surge trajando as cores da seleção brasileira, levantando a taça da Copa do Mundo, amordaçado e com um cartaz pendurado no pescoço escrito “Pelé não me representa”. Parece insustentável, neste contexto, sugerir um isolamento de representações que seja capaz de blindar a imagem de Pelé, visto que Pelé é representado como um Rei merecedor de uma estátua e de uma praça, um símbolo nacional e

¹⁰⁶ VAMOS esquecer toda essa confusão no Brasil e pensar na seleção, diz Pelé.

¹⁰⁷ CONTI. Dois heróis nacionais, p. E10.

um futebolista vitorioso, mas, no mesmo espaço, tempo e monumento, surge como alguém que não representa os brasileiros e que merece ser amordaçado.

Mais do que revelar a não consensualidade da dinâmica de representações sobre Pelé, conteúdos como a estátua amordaçada evidenciam um dos embates mais decisivos que atravessam a sua imagem no mínimo desde a década de 1970. Fala-se, aqui, do embate que abrange as representações de Pelé como um embaixador do Brasil – que elevaria o nome da nação por meio das façanhas futebolísticas¹⁰⁸ –, e as representações que afirmam Pelé como alguém que, por suas ideias políticas, não seria digno de falar em nome dos brasileiros. Entende-se que algumas emissões filatélicas moçambicanas atuam nos embates dessa ordem ao idealizarem Pelé como símbolo do Brasil na medida em que o representam envolto em cores nacionais.



Figura 6.

Conforme mencionado há pouco, muitos itens relacionados a Pelé fazem parte de séries produzidas por ocasião da Copa do Mundo. Em 2002, Moçambique emitiu uma série que continha, entre outros, um bloco com selo dedicado a relembrar o gol assinado por Pelé com a seleção brasileira na final da Copa do Mundo de 1970, episódio classificado pela própria emissão como “Grandes Momentos do Passado” (fig. 6).¹⁰⁹

¹⁰⁸ MASSARANI. De revelação a Rei.

¹⁰⁹ Moçambique, 2002. <https://www.stampworld.com/stamps/Mozambique/Postage-stamps/g2244/>.

Outra série que traz Pelé vestindo as cores nacionais, embora não seja precisamente o uniforme da seleção brasileira, é de 2011 e foi intitulada “Ícones Desportivos do Século XX” (fig. 7).¹¹⁰ A série apresenta um total de sete selos que homenageiam, cada um, os esportistas Pelé, Michael Jordan, Ayrton Senna, Babe Ruth, Nadia Comaneci, Jim Thorpe e Muhammad Ali, além de imagens no bloco em referências a Arnold Palmer e Steffi Graf. É significativo que de todos os esportistas celebrados na série, apenas Pelé apareça associado às cores que representam sua nação, impulsionando a criação de representações que o significam como símbolo do Brasil.



Figura 7.

Pelé volta a vestir o uniforme da seleção brasileira no bloco integrante de uma série de 2014 emitida em memória de Eusébio, que falecera naquele ano (fig. 8).¹¹¹ Nascido em Moçambique, Eusébio é considerado um dos grandes futebolistas da história, tendo atuado pela seleção portuguesa entre as décadas de 1960 e 1970. É fundamental acrescentar que Pelé não aparece no bloco em movimentos futebolísticos, a competir com Eusébio, reconstruindo algum dos diversos encontros que ambos, futebolistas contemporâneos que eram, tiveram nos gramados. Pelé é ilustrado abraçando Eusébio, ativando representações que significam sua saudação como fonte de prestígio. Esse item em particular leva a discussão aqui em

¹¹⁰ Moçambique, 2011. <https://bit.ly/2Rgj1m7>.

¹¹¹ Moçambique, 2014. <https://bit.ly/3tbBLAs>.

curso para outro conflito que tem se mostrado decisivo na construção da imagem de Pelé e envolve o embate entre as representações que o exaltam como fonte de prestígio e aquelas que o depreciam como fonte de poluição. Conflitos dessa classe tornaram-se salientes nos episódios relacionados ao caso em que empresas com o nome de Pelé foram acusadas de desviar recursos que seriam destinados a um evento do UNICEF em prol de crianças carentes.

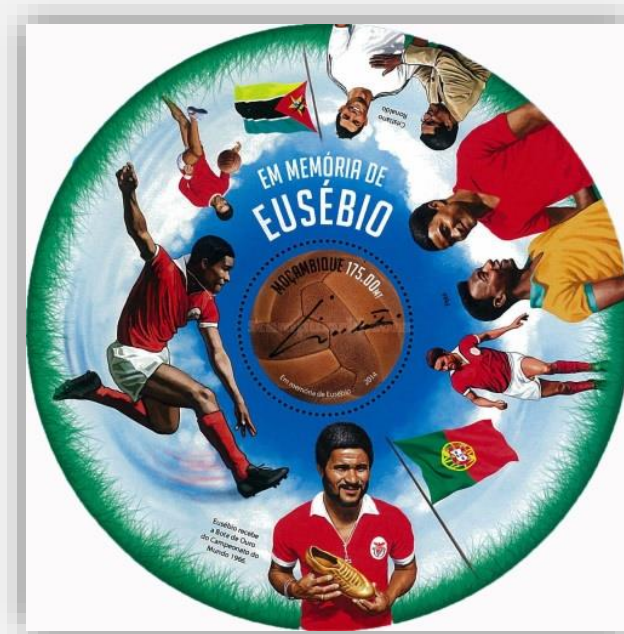


Figura 8.

O chamado “Caso Pelé-UNICEF” repercutiu com significativa intensidade durante mais de um mês nas páginas do jornal *Folha de S. Paulo*, gerando conteúdos em que as representações sobre Pelé como um empresário de má índole e capaz de decepcionar as crianças assumiram centralidade, ameaçando, segundo se lê, “abalar”, “arranhar”, “enlamear”, “estremecer”, “manchar” e “sujar” a imagem de Pelé.¹¹² De mais a mais, as representações de empresário corrupto postas em circulação no contexto do “Caso Pelé-UNICEF” ofereceram combustível para que Pelé fosse significado como uma figura poluidora, que marcas visando investir credibilidade em seus produtos e celebridades que zelavam pela própria imagem deveriam manter à distância.

¹¹² MASSARANI. *Ser e/ou não ser: a construção de representações sobre Pelé na mídia impressa brasileira.*

Ao que pese não seja o único contexto ao longo dos últimos anos que tem revelado a não consensualidade da construção da imagem de Pelé, o “Caso Pelé-UNICEF” é emblemático ao evidenciar que, em certos cenários, essa não consensualidade adquire os contornos de um conflito entre representações que o significam como fonte de poluição e de prestígio. À vista disso, propõe-se que a emissão filatélica moçambicana de 2014 que traz Pelé fraternalmente cumprimentando Eusébio no contexto de seu falecimento participa da dinâmica de representações sobre Pelé ao enfraquecer sua significação como fonte de poluição ao mesmo tempo em que fortalece sua idealização como fonte de prestígio.

Uma representação fortemente ligada à construção de Pelé como fonte de poluição é a de uma pessoa movida por interesses financeiros. Quanto a isso, pode-se afirmar com segurança que o “Caso Pelé-UNICEF” não foi o primeiro contexto no qual Pelé surgiu representado como ganancioso, conforme pontuam alguns estudos acerca dos episódios envolvendo a contratação de Pelé pelo New York Cosmos, ainda na década de 1970.¹¹³ Para ser mais exato, Pelé chegou ao Cosmos em 1975, quatro anos após ter declarado que não mais atuaria pela seleção brasileira. Segundo Silva, naquele contexto, a escolha de Pelé acabou suscitando avaliações de que estaria colocando os dólares à frente de questões que apareciam então significadas como de caráter nacional: “A ida de Pelé para atuar num país que aparentemente não tem tradição alguma no futebol não foi bem recebida no Brasil, particularmente porque esta transferência ocorreu em 1975, época em que a ditadura militar ainda vigorava, o que para muitos foi visto como “traição”.¹¹⁴

Por outro lado, a autora ressalta que “ao aceitar jogar nos EUA, Pelé transformou-se em um dos brasileiros mais conhecidos no mundo, posição esta que é mantida até os dias atuais”.¹¹⁵ Continuando, Silva conclui: “Pelé levou ao extremo a ideia de se tornar um indivíduo pleno, cosmopolita, e no exterior passou a ser visto dessa forma. Ele é o mais conhecido personagem do futebol que existe no mundo”.¹¹⁶

Acreditando que os conteúdos relacionados à passagem de Pelé pelo New York Cosmos se erguem como promissores para discutir o confronto entre as representa-

¹¹³ FLORENZANO. A cerimônia do adeus: a rebeldia de Pelé (III parte).

¹¹⁴ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas*, p. 194.

¹¹⁵ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas*, p. 196.

¹¹⁶ SILVA. *Pelé e o complexo de vira-latas*, p. 196.

ções que o acusam de ambicioso e aquelas que o exaltam como um indivíduo cosmopolita e reconhecido em todos os quatro cantos do mundo, permite-se voltar aos selos emitidos por Moçambique em comemoração ao 70º aniversário de Pelé (fig. 1).

Isso pois, ao relembrem os lances de Pelé atuando pelo Cosmos como forma de homenageá-lo no momento de seu aniversário, entende-se que os referidos selos participam da dinâmica de representações sobre Pelé pois identificam a passagem pelos Estados Unidos como digna de exaltação, e não como um marco negativo de sua trajetória.

Pois bem, concordando com a afirmação de Toledo de que “se Pelé continua a ostentar, na concepção de milhões de admiradores dentro e fora do Brasil, o cetro que cabe a um rei do futebol, está, todavia, longe da unanimidade como pessoa pública”,¹¹⁷ esta seção colocou em relevo alguns dilemas e embates em torno da imagem de Pelé. A respeito do que aparece como o principal dos dilemas, os selos moçambicanos permitem questionar a onipresença e onipotência da dicotomia Edson-Pelé, na medida em que revelam a existência de contextos que promovem o encontro de representações que a referida dicotomia separa quando trata “Edson” e “Pelé” como entes isolados. Além do mais, acredita-se não estar em terreno movediço quando se argumenta que os selos de Moçambique participam ativamente da construção da imagem de Pelé ao comunicarem mensagens que, longe de serem inertes, atuam em conflitos que opõem as representações que exaltam Pelé como “símbolo nacional”, “fonte de prestígio” e “cosmopolita” àquelas que o depreciam como “indigno de falar em nome dos brasileiros”, “fonte de poluição” e “ganancioso”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que tange à investigação dos selos de Pelé emitidos por Moçambique, não restam dúvidas de que as questões ainda em aberto são numerosas e ramificadas. Questões que abrangem desde examinar a influência nas etapas de produção dos selos relacionados a Pelé dos agentes da empresa *Stamperija Ltd.*, representante autorizada pelo serviço postal de Moçambique e encarregada da distribuição de

¹¹⁷ TOLEDO. Pelé: os mil corpos de um rei, p. 150.

itens para o mercado mundial, até o estudo das ausências de Pelé em selos relacionados a temáticas em que se esperava que ele estivesse presente. Por exemplo: por que as emissões postais de Moçambique não celebraram os 80 anos de Pelé, em 2020, como fizeram em seus aniversários de 70 e 75 anos?

De certa maneira, chegar às considerações finais levantando questões, longe de ser contraditório, pode ser lido como um indicativo de que as discussões aqui elaboradas foram fiéis à proposta inicial, afinal um dos objetivos-chave do trabalho consistia em legitimar o potencial simbólico e comunicativo dos selos postais emitidos por Moçambique. Em outros termos, ao que pese as discussões aqui realizadas constituam apenas um delgado recorte do universo que há para se explorar em se tratando das evidências oferecidas tanto pela presença quanto pela ausência de Pelé nos conteúdos veiculados pelos selos postais, é de confiança que o desenvolvido oferece contribuições para essa exploração em duas frentes.

A primeira frente se aproxima dos estudos com selos e sugere que maior atenção poderia ser direcionada ao manancial de itens relacionados às chamadas celebridades globais. Conforme discutido a respeito das emissões com referência a Pelé, os selos postais alimentam e atualizam a dinâmica de representações sobre Pelé ao fornecer novos materiais acentuada e continuamente, ao manter em movimento perene mensagens veiculadas ao longo das últimas décadas, ao reforçar a multiplicidade por meio de itens que se diferenciam quanto à data de emissão, imagens e tema, e ao conferir globalidade através de produtos oriundos de todos os continentes.

Em particular, o argumento de que os selos postais de Moçambique analisados interferem nos dilemas e conflitos que marcam a imagem de Pelé permite contestar a perspectiva de que as emissões que não apresentariam relação aparente com a história nacional, o patrimônio cultural, a população local, e os interesses políticos do Estado emissor seriam simbolicamente vazios. Neste sentido, a segunda frente de contribuições conversa com os estudos dedicados à dinâmica de representações sobre Pelé ao propor que os selos postais se levantam como materiais promissores para o estudo de questões que atravessam a construção da imagem de Pelé – mas não se esgotam nela.

Sendo assim, com base nas análises e discussões aqui realizadas, o artigo sugere que, diante das mudanças recentes experimentadas pela filatelia, cabe aos

pesquisadores interessados nas evidências oferecidas pelos selos postais encontrar alternativas para explorar, em toda sua dimensão, o cada vez mais abundante acervo disponível, e não ignorar os conteúdos simbólicos veiculados por vultosa parcela desses materiais com justificativas elaboradas a priori.

* * *

REFERÊNCIAS

ADEDZE, Agbenyega. Commemorating the Chief: The Politics of Postage Stamps in West Africa. **African Arts**, v. 37, n. 2, 2004 (Summer), p. 68-73.

ADEDZE, Agbenyega. Visualizing the Game: The Iconography of Football on African Postage Stamps. **Soccer & Society**, v. 13, n. 2, 2012, p. 294-308.

ALMEIDA, Cícero; VASQUEZ, Pedro. **Selos Postais do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2003.

BRUNN, Stanley. Stamps as Iconography: Celebrating the Independence of New European and Central Asian States. **GeoJournal**, 52, 2000, p. 315-323.

CHILD, JACK. The Politics and Semiotics of the Smallest Icon of Popular Culture: Latin American Postage Stamps. **Latin American Research Review**, 40, 1, 2005, p. 108-137.

CLAUSEN, Janus. “The Postage Stamps Needs to be an All-Country Stamp...” – Danish Postage Stamps and National Identity, 1940-45. 2014. Disponível em: <https://s.si.edu/33bLyMc>. CONTI, Mário. Dois heróis nacionais. **Folha de S. Paulo**, n. 30.977, 24 jan. 2014, p. E10.

COVINGTON, Kate; BRUNN, Stanley. Celebrating a Nation’s Heritage on Music Stamps: Constructing an International Community. **GeoJournal**, n. 65, 2006, p. 125-135.

CUSACK, Igor. Tiny Transmitters of Nationalist and Colonial Ideology: The Postage Stamps of Portugal and its Empire. **Nations and Nationalism**, 11 (4), 2005, p. 591-612.

DEANS, Phil. Isolation, Identity and Taiwanese Stamps as Vehicles for Regime Legitimation. East Asian Postage Stamps as Socio-political Artefacts, **East Asia**, v. 22, n. 2, 2005, p. 8-30.

DEANS, Phil; DOBSON, Hugo. East Asian Postage Stamps as Socio-political Artefacts, **East Asia**, v. 22, n. 2, 2005, p. 3-7.

DOBSON, Hugo. The Stamp of Approval: Decision-Making Processes and Policies in Japan and the UK. **East Asia**, v. 22, n. 2, 2005, p. 56-76.

FLORENZANO, José Paulo. A cerimônia do adeus: “a nação traída” (I parte). **Ludopédio**, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3aXG24h>.

FLORENZANO, José Paulo. A cerimônia do adeus: a rebeldia de Pelé (III parte). **Ludopédio**, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3vFF44L>.

FREWER, Douglas. Japanese Postage Stamps as Social Agents: Some Anthropological Perspectives. **Japan Forum**, 14:1, 2002, p. 1-19.

HAMMETT, Daniel. Envisaging the Nation: The Philatelic Iconography of Transforming South African National Narratives. **Geopolitics**, v. 17, n. 3, 2012, p. 526-552.

HOYO, Henio. Posting Nationalism: Postage Stamps as Carriers of Nationalist Messages. In: BURBICK, Joan; GLASS, William. **Beyond Imagined Uniqueness: Nationalisms in Contemporary Perspectives**. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars, 2010, p. 67-92.

HOYO, Henio. Fresh Views on the Old Past: The Postage Stamps of the Mexican Bicentennial. **Studies in Ethnicity and Nationalism**, 12 (1), 2012, p. 19-44.

JONES, Robert. Heroes of the Nation? The Celebration of Scientists on the Postage Stamps of Great Britain, France and West Germany. **Journal of Contemporary History**, 36, 2001, p. 403-22.

JONSSON, Gabriel. The Two Koreas' Societies Reflected in Stamps. **East Asia**, v. 22, n. 2, 2005, p. 77-95.

KEVANE, Michael. Official Representations of the Nation: Comparing the Postage Stamps of Sudan and Burkina Faso. **African Studies Quarterly**, 10 (1), Spring, 2008, p. 71-94.

LIMOR, Yehiel; MEKELBERG, David. The Smallest Ideological and Political Battlefield: Depicting Borders on Postage Stamps – The Case of Israel. **Nations and Nationalism**, v. 23, n. 4, 2017, p. 902-928.

MALONEY, Michael. “One of the Best Advertising Mediums the Country Can Have:” Postage Stamps and National Identity in Canada, New Zealand and Australia. **Material Culture Review**, 77/78, 2013 (Spring/Fall), p. 21-38.

MASSARANI, Diano. De revelação a Rei: representações sobre Pelé na revista *A Gazeta Esportiva Ilustrada* nas décadas de 1950 e 60. **Revista Esporte e Sociedade**, Niterói, n. 27, 2016.

MASSARANI, Diano. **Ser e/ou não ser**: a construção de representações sobre Pelé na mídia impressa brasileira. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

MELO, Victor. Garrincha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 4, 2006, p. 281-295.

NASCIMENTO, Edson. **Eu sou Pelé**. São Paulo: Francisco Alves, 1961.

RAENTO, Pauliina. Communicating Geopolitics through Postage Stamps: The Case of Finland. **Geopolitics**, 11:4, 2007, p. 601-629.

RAENTO, Pauliina; BRUNN, Stanley. Visualizing Finland: Postage Stamps as Political Messengers. **Geografiska Annaler Series B**, 87, 2, 2005, p. 145-163.

REID, Donald. The Symbolism of Postage Stamps: A Source of Historians. **Journal of Contemporary History**, 19, 1984, p. 223-249.

SCHWARZENBACH, Alexis. Portraits of the Nation: Imagery on Belgian Postage Stamps, 1914-1945. **Cahiers d'Histoire du Temps présent**, n. 3, 1997, p. 95-113.

SILVA, Ana Paula. **Pelé e o complexo de vira-latas**: discursos sobre raça e modernidade no Brasil. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SLEMROD, Joel. Why Is Elvis on Burkina Faso Postage Stamps? Cross-Country Evidence on the Commercialization of State Sovereignty. **Journal of Empirical Legal Studies**, v. 5, n. 4, 2008, p. 683-712.

TOLEDO, Luiz Henrique. Pelé: os mil corpos de um rei. In: GARGANTA, J.; OLIVEIRA, J.; MURAD, M. (orgs.). **Futebol de muitas cores e sabores**: reflexões em torno do desporto mais popular do mundo. Porto: Editora Campo das Letras, 2004, p. 147-167.

VAMOS esquecer toda essa confusão no Brasil e pensar na seleção, diz Pelé. Disponível em: <https://bit.ly/3uesrNs>. Acesso em: 12 ago. 2018.

VAN DER GRIJP, Paul. Reconsidering the Smallest of Artifacts: On the Origins of Philatelic Collecting. **Material History Review**, 59, 2004 (Spring), p. 77-90.

WALLACH, Yair. Creating a Country through Currency and Stamps: State Symbols and Nation-Building in British-Ruled Palestine. **Nations and Nationalism**, 17/1, 2011, p. 129-147.

W4 Group. **The Future of Philately as seen in 2018**, 2018.

* * *

Recebido para publicação em: 15 fev. 2021.
Aprovado em: 12 abr. 2021.